

UMA VISÃO UNITÁRIA DO REAL: O CONTATO EM ONTOPSICOLOGIA

Bruno Fleck da Silva¹

Resumo: Perguntar sobre o sentido e a função do *contato* parece ser indispensável a todas as ciências que possuem o homem enquanto objeto de investigação. A Escola Ontopsicológica considera a importância do contato como função epistemológica determinante para sua operatividade e intervenção. O presente ensaio analisa brevemente a constituição epistemológica do contato em Ontopsicologia a partir do problema epistemológico e ontológico. O que se conclui é que, visando responder ao problema crítico do conhecimento é mediante o contato a nível de reversibilidade e nexos ontológico que o real se faz uma unidade de realidade. Assim, a Ontopsicologia considera que toda possibilidade de acesso à verdade é constitutiva de um grau de unidade e contato.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Epistemologia; contato.

A unitary vision of reality: the contact in Ontopsychology

Abstract: Asking about the meaning and function of *contact* seems to be indispensable to all sciences that have man as an object of investigation. The Ontopsychological School considers the importance of contact as a determining epistemological function for its operation and intervention. This essay briefly analyzes the epistemological constitution of contact in Ontopsychology based on the epistemological and ontological problem. What is concluded is that, aiming to respond to the critical problem of knowledge, it is through contact at the level of reversibility and ontological nexus that the real becomes a unity of reality. Thus, Ontopsychology considers that every possibility of access to truth is constitutive of a degree of unity and contact.

Keywords: Ontopsychology; Epistemology; contact.

Una visión unitaria de la realidad: el contacto en Ontopsicología

Resumen: Perguntar sobre el sentido y la función del *contacto* parece ser indispensable para todas las ciencias que poseen el hogar en cuanto objeto de investigación. La Escuela Ontopsicológica considera la importancia del contacto como función epistemológica determinante para su operatividad e intervención. O presente ensaio analizado brevemente a constituição epistemológica do contacto em Ontopsicologia a partir del problema epistemológico e ontológico. O que se concluye es que, visando responder al problema crítico del conocimiento es mediante el contacto a nivel de reversibilidad y nexos ontológico que o real se faz uma unidade de realidade. Assim, la Ontopsicología considera que toda posibilidad de acceso a la verdad es constitutiva de un grado de unidad y contacto.

Palabras clave: Ontopsicología; Epistemología; contacto.

¹ Doutor e Mestre em Filosofia (UFSM), Especialista em Filosofia e Ensino de Filosofia (Centro Universitário Claretiano), Especialista em Ontopsicologia (AMF), Graduado em Filosofia (PUC-Campinas). Professor, editor da Revista “Saber Humano” e da “Revista Brasileira de Ontopsicologia”, e coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (AMF). E-mail: bruno.fleck@hotmail.com.

Perguntar sobre o sentido e a função do *contato* parece ser indispensável a todas as ciências que possuem o homem enquanto objeto de investigação. A Escola Ontopsicológica considera a importância do contato como função epistemológica determinante para sua operatividade e intervenção. Fenomenologicamente, a evidência manifesta em qualquer experiência de *contato* implica na consideração de um modo específico de *relação*, onde as partes em questão podem agir simultaneamente. A palavra contato deriva do termo latino *contactus*, que unifica *cum* = com; e *tangere* = tocar; portanto, tocar junto².

Inicialmente, é necessário considerar que o contato em Ontopsicologia manifesta-se como *unidade de função* em variadas formas. No processo de conhecimento pressuposto pela epistemologia ontopsicológica a verdade é o ponto resultante de coincidência entre as esferas do sujeito e do objeto, isto é, ela deriva do grau da unidade entre *pensamento e pensado, conceito e coisa*, ou ainda, *ontopsicólogo e cliente*.

A teoria do conhecimento acusa desde seus primórdios no Ocidente uma tensão entre idealismo e empirismo, num uso generalizado dos conceitos. De acordo com Hessen (2000) em seu famoso *Teoria do Conhecimento*³, a posição de relação entre sujeito e objeto não implica em reversibilidade, pois os dois polos em questão são bem distintos em sua respectiva natureza: a função do sujeito é apreender o objeto

e a do objeto, por sua vez, é a de ser apreendido pelo sujeito. Nesse sentido, a esfera da relação e do contato são dadas a partir do estabelecimento de uma ordem onde cada parte em questão exerce uma específica função. Toda a tradição epistemológica irá insistir na sobreposição do sujeito sobre o objeto, o dado recolhido de um determinado real será sempre feito pelo próprio sujeito.

O problema central da teoria do conhecimento é o da relação (Hessen, 2000). A tensão estabelecida na relação de conhecimento encontra variáveis que vão desde o subjetivismo e o idealismo, isto é, a crença que o núcleo de apreensão do objeto está no sujeito às voltas com a própria razão e com a própria consciência; bem como, do realismo e do empirismo, na defesa da entidade real do objeto independente de sua aparição para o sujeito. Ainda mais, de acordo com a teoria do conhecimento, depois de Immanuel Kant, o objeto é sempre transcendente ao sujeito, isto é, ele é apreendido não numa ordem direta, mas numa ordem transcendental, por exemplo: do objeto de madeira em sua imanência pura o intelecto em função cognoscente apreende o conceito “cadeira”. Assim, a apreensão da realidade é entendida em termos de uma mediação categorial subjetiva.

Transpondo a problemática estrutural do conhecer a um plano de aplicação epistemológica com sujeitos em questão, a saber a Ontopsicologia, podemos elevar o plano do contato e da relação, entre sujeito e objeto, à categoria da práxis ontopsicológica, onde o sujeito é um humano e o objeto é um humano. Se na visão clássica impera o transcendentalismo e o sujeito não consegue colher do objeto senão o seu próprio formulado lógico-racional, como em

2 Cf. Étimo latino, *contactus*. Disponível em: <https://etimo.it/?cmd=id&id=4409&md=ea5866b-38663646f35b3ad04a7cf5ba8>. Visualizado em 17 de julho de 2023.

3 Cf. HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Ontopsicologia é possível acessar o objeto humano por inteiro? Prontamente, é necessário afirmar que em Ontopsicologia, o objeto do conhecimento, a saber, o cliente, é apreendido não a partir de uma função transcendente, isto é, racionalizada, opinativa ou teorizada, mas sim, em sua *imanência total*, ou seja, naquilo que é, em si. Outrossim, a total realidade do objeto, na figura do cliente na ciência em questão, não existe separadamente do próprio grau de relação e contato.

Uma das argumentações propedêuticas à impositação crítica da Ontopsicologia frente ao problema do conhecimento é a Fenomenologia de Edmund Husserl. A perspectiva fenomenológica parte da crítica aos extremos do subjetivismo transcendental e do objetivismo fisicalista, uma vez que a não sincronicidade das partes levaria a um distanciamento do real, manifesto sempre como mundo-da-vida (Husserl, 2012; Vidor, 2013). Em Husserl a esfera do contato é manifesta através do que o filósofo alemão denominou de *esfera da correlação*, isto é, a total imanência, noema, é dada à transcendência, noesis, de modo que o conhecimento é uma experiência da correlação noético-noemática. Aqui, é necessário considerar que o transcendental de Edmund Husserl não é o mesmo de Immanuel Kant, pois para o primeiro, todo o conteúdo manifesto no dar-se intencional é composto por um apriorístico matérico, ou seja, todo aquilo que é, é correlativamente à intencionalidade de um visar, de um ver (*eidenai*).

Também Edmund Husserl questionou-se sobre a real possibilidade de apreensão de um outro, de um objeto que é ele próprio um outro humano, um outro sujeito. A ocorrência da manifestação da alteridade, do outro, revela

um modo específico de conhecer. Para Husserl, o fato do contato com o outro revela que este outro acontece reciprocamente: [...] como experienciando este mesmo mundo que eu mesmo experiencio e, nisso, experienciando-me também, a mim tal como experiencio o mundo e também os outros” (Husserl, 2019, p. 113), porém, na mesma medida que o outro percebe e experimenta o mundo, para mim, permanece um totalmente estranho.

Feita esta premissa, parece ser impossível o acesso total ao outro, estando este limitado à esfera de uma co-percepção. Por sua vez, a Ontopsicologia supera tal problemática, manifestando a possibilidade de acesso total ao outro a partir do contato que está pressuposto em dois níveis: a partir do *Em Si ôntico* e a partir do *Campo Semântico*.

Toda a esfera do conhecimento é pressuposta pela unidade da qual o homem participa enquanto ente analógico humano ao total do real, isto é, há um horizonte ôntico de coparticipação de todos os evidentes, graças a isso, torna-se possível o contato e o conhecimento de um vivente sobre outro. Nas palavras de Meneghetti (2017, p. 134, grifo do autor) compreende-se que: “Estabelecido que o homem, no seu ser estrutura aberta, na sua potencialidade amébrica como unidade de ação, está em constante interação - e pode existir como indivíduo justamente por essa constante interatividade -, exatamente nessa constante interação se dá a mensagem e isso ocorre de *íntimo a íntimo*”.

Diferente do que ocorre no posicionamento clássico do conhecimento onde o objeto investigado permanece transcendente, isto é, intacto e separado do sujeito, na epistemologia ontopsiológica o operador ontopsiólogo, no exer-

cício científico de seu proceder de intervenção estabelece um grau de contato direto com o cliente. Não se trata, como já dito, da apreensão conceitual e da representação do mesmo, mas sim, do tê-lo por inteiro no acesso a um *continuum* que o possibilita. Já aqui tem-se superada a dicotomia idealismo *versus* realismo.

É preciso agora justificar a possibilidade do contato epistemológico a partir do pressuposto que lhe dá garantia: o grau veritativo do conhecer no homem é assegurado por um critério interno específico: o Em Si ôntico. O processo de conhecimento é possibilitado pelo grau de contato decorrente entre sujeito e objeto, mas também, pelo modo e qualidade do contato estabelecido pelo sujeito do conhecimento com o seu próprio íntimo.

Enquanto que nas demais ciências a excelência do processo de conhecimento está em dependência de um critério externo ou de medida racional, em Ontopsicologia pressupõe o grau de exatidão do próprio cientista ou operador. Para Meneghetti (2017, p. 135, grifo nosso): “[...] se consigo me espoliar de tudo o que, como memória, me pré-orienta, me antecipa, consigo, impactando o outro, me deixar cointuir: em um certo momento as ideias desaparecem e se experimenta a dinâmica interativa”.

Assim, o contato ontológico existe na medida em que as intencionalidades derivadas do específico Em Si ôntico do cientista mediante o Eu a priori são refletidas no processo egoceptivo estabelecendo assim o contato reversível entre informação e reflexão. Assim, o contato ontológico revela que o homem é uma unidade de medida exata.

Em Ontopsicologia, toda medida de realidade está baseada na “função homem”, ou seja,

o operatividade externa é medida pelo contato com o próprio íntimo do sujeito operativo em questão. O cientista, estando voltado à própria estrutura cognoscente, organísmica e total é co-partícipe das entidades, isto é, quanto maior e mais verdadeiro o contato com o próprio íntimo, maior e mais verdadeiro o contato com o mundo e com os outros homens. Por fim, trata-se de compreender que o dado epistêmico é assegurado pelo dado ôntico. O que possibilita que um homem possa efetivamente conhecer outro homem? A correlação ôntica.

Passemos a um dado mais profundo, o de que todas as individuações estão relacionadas a partir do meu grau de participação analógica ao Ser Absoluto. Do *Ser Absoluto* deriva-se a multiplicidade, que são acontecimentos de sua própria natureza em ordem histórica a partir de dois desdobramentos: *ser universal*, a vida cósmica e *ser individual*, as individuações (Meneghetti, 2014). Nesse sentido, há uma tríplice relação de contato entre o homem que é matéria cósmica e existe como participação no Ser o que torna seguro o fato que toda a esfera de conhecimento é possível aos entes que participam de uma mesma unidade ôntica, em outros termos, trata-se de reconhecer que o homem conhece somente aquilo que é.

Para que melhor se possa compreender o fundamento do contato, deve-se considerar que o Em Si ôntico dá a unidade de ação do homem que acontece como energia psíquica em três esferas: *psíquica*, *etérica* e *somática*. Além disso, há uma continuidade energética intersubjetiva denominada de campo semântico, a primeira das três descobertas evidenciadas por Antonio Meneghetti. Assim, é por meio do campo semântico que o ontopsicólogo se atém ao fluxo

de informações decorrentes de uma ordem inconsciente, mas que lhe confere a apreensão unitária do objeto. Nesse sentido, há uma superação do modelo tradicional de conhecimento, uma vez que a verdade não é o resultado do afiguramento ou da representação do objeto no sujeito, mas o contato direto, da imanência do objeto à imanência do sujeito.

De acordo com o Meneghetti (2010) não existe possibilidade de acontecimento em ordem epistemológica senão a partir da experiência do contato, bem como, de acordo com o cientista, não existe nenhum real positivo fora da esfera da relação. Ainda no que sugere à relação entre sujeito e objeto e ao contato enquanto manifestação da unidade de conhecimento, o autor destaca que: “A *res* de cada aparência cognoscitiva ou discursiva é o evento do contato que se evidencia no interior da individuação humana” (Meneghetti, 2015, p. 47). Ou seja, para Meneghetti o processo de conhecimento se dá a partir da elaboração interna das informações agentes de variação, o que se dá por meio do campo semântico, e do fluxo das compreensões lógicas racionais, a soma desse processo bi-lógico é a evidência total que origina a verdade entre homem e o mundo ou entre homem e outro homem.

O campo semântico, denominado de: “[...] transdutor informático sem deslocamento de energia” (Meneghetti, 2010, p. 183), revela-se como o campo de contato das informações que ao veicularem entre dois polos edificam uma estrutura energética precisa. Este campo manifesta-se em específicas características: “[...] um contexto hipotético ou definido por três coordenadas: espaço, tempo e individuação ou específica unidade de ação. É um espaço hipo-

tético convencional, referente à vetorialidades dinâmicas, segundo centros-força resultantes” (Meneghetti, 2010, p. 182). Ora, para além do nível de conhecimento intelectual racional, a Ontopsicologia prefigura o acontecer de um conhecimento em nível inconsciente ou pré-racional. O contato pressuposto se dá num nível profundo, portanto, de interação psíquica em possibilidade de neutralidade que dá o ponto de colhida da informação que antecipa qualquer fenomenologia.

Ao considerar-se o fazer ciência do que se manifesta em nível inconsciente não se está pressupondo a análise do discurso verbal ou leitura aproximativa de conteúdo inconsciente como prevê a psicanálise, nem mesmo, indução lógica como as doutrinas cognitivas, ainda mais, não há um processo de escuta e fala, existe sim, a experiência do contato, no seu sentido mais profundo. Além do tocar junto, em Ontopsicologia, o sujeito opera sobre o objeto de modo interventivo, isto é, toca dentro do cliente: o operador ontopsicólogo a partir do ponto neutro de si mesmo age dentro da modalidade psíquica do objeto (cliente) sabendo que ele próprio é, porém desconhece.

Ainda mais, para o fundador da Ontopsicologia: “O conhecimento do outro é possível somente se me encarno na sua realidade e o percebo em mim, portanto o vejo não enquanto outro, mas porque também sou aquilo que ele é, e isso é possível porque interajo segundo o máximo de intimidade recíproca” (Meneghetti, 2017, p. 156). Conforme já inferido, toda esfera de contato é antes uma esfera de relação. De acordo com Carotenuto (1990), a etimologia de *relação* indica: levar a coisa à ação (*res lata ab actione*). Portanto, o contato manifesta o cor-

relacionar-se entre as individuações mediante a unidade do Ser Absoluto como acontecimento total. Essa experiência fundamental de comunicação (*cum unum actio*) consiste no fundamento do saber, isto é, de que o real verdadeiro pode ser conhecido. O contato evidenciado em grau veritativo dá a qualidade da informação real sobre o fato lido como objeto o que acontece mediante uma posição de *consciência síncrona* ou também chamada de *consciência ôntica*, assim o resultado do contato epistemológico assegurado pelo contato ontológico é a *visão ôntica*.

A visão ôntica em Ontopsicologia é compreendida nesse sentido como a reconquista unitária do real, isto é, o nexos ontológico recolocando o sujeito cognoscente à apreensão imediata da verdade, portanto, expressa como a síntese do sujeito em contato com o próprio íntimo e na presença dos outros sujeitos e do mundo ou, como atestou o Aquinate: *cognoscens et cognitum sunt unum et idem in actu cognoscendi*.

O próprio ser desvela-se assim como a unidade de toda a informação e de todo o sentido. As variedades manifestas em tantas variáveis são assim organizadas numa ordem de sentido na evidência, no ato daquele que vê a partir do quanto manifesto em essência, ou se quisermos ainda, em dadidade, conceito caro a Husserl. Por fim, tem pleno sentido o significado de ciência, que de acordo com Meneghetti (2014) é saber a ação do ser (*scire + entis + actionem*), no ser e com o ser. Se a lógica racional-científica age por indução, fragmentando os vários dados de um fenômeno, é o ser, enquanto expressão de uma lógica ontológica e ontopsicológica que organiza os dados e, portanto, confere a unidade entre sujeito e objeto.

Tendo feito o percurso que evidenciou o contato como pressuposto epistemológico, é necessário considerar que a teoria ontopsicológica reposiciona o proceder científico a partir da relação que confere uma unidade e real entre sujeito e objeto. Com Vidor (2014) podemos inferir três ordens de conhecimento: o experimental, baseado nos sentidos; o racional, dado numa esfera dialética e lógica; e o ontopsicológico, baseado numa unidade de evidência sustentada pelo *contato*. Abre-se assim a insubstituível função da Ontopsicologia frente ao problema crítico do conhecimento.

A confiança ao proceder científico é inerente à crença na própria condição ôntica do homem de ente participativo do ser. O homem é medida exata de conhecimento, desde que numa posição de consciência ôntica. Permanece igualmente a tarefa urgente da exatidão da própria consciência, é necessária a revisão contínua do próprio visar para que o proceder científico possa refletir a ordem inerente ao mundo-da-vida como expressão da identidade de natureza universal e individual, somente a partir desta premissa pode o contato acontecer.

Referências

CAROTENUTO, Margherita. Introduzione alla prospettiva filosofica della Scienza Ontopsicologica. In: MENEGHETTI, Antonio (org). **Prolegomeni Storico-culturali alla Scienza Ontopsicologica**. Roma, 1990.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HUSSERL, Edmund. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental**:

uma introdução à Filosofia Fenomenológica. Tradução de Diogo Falcão Ferrer. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **O monitor de deflexão na psique humana**: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

VIDOR, Alécio. **Opinião ou ciência**: tecnologia x vida. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.